



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

11 de Junho 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 11/06/2014
Assunto: Enem		Página: Online



Enem poderá ser obrigatório para estudantes que concluírem ensino médio

O exame avalia a qualidade geral do ensino médio e orienta as políticas educacionais

A Câmara dos Deputados analisa um projeto de lei que torna o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) obrigatório a todos os estudantes que concluírem o ensino médio. O regulamento definirá a universalização progressiva do exame, que hoje é opcional.

O texto acrescenta dispositivos à LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e diz que a instituição de ensino que participar do Enem não poderá estabelecer critérios ou quaisquer outras formas de discriminação que dificultem a participação de qualquer de seus alunos na realização do exame.

Para o autor do projeto, senador Anibal Diniz (PT-AC), o fato de muitas escolas estarem selecionando seus melhores alunos para fazer o Enem, com vista a obter boa avaliação institucional, produz informações publicitárias enganosas sobre os resultados do exame.

— Contudo, essa situação pode deixar de existir se o exame se tornar obrigatório para todos os alunos egressos do ensino médio.

Histórico do Enem

Criado em 1998 para avaliar a qualidade geral do ensino médio, orientando as políticas educacionais, o Enem ganhou impulso em 2004, com a criação do ProUni (Programa Universidade para Todos), que vinculou a concessão de bolsas em instituições de ensino privadas à nota obtida no Enem.

Já em 2009, o resultado do Enem passou a ser utilizado na admissão para as universidades federais. Em 2010, as notas do exame passaram a ser consideradas para a obtenção de crédito pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

— O Enem, por suas qualidades pedagógicas e por constituir uma política de Estado, merece ser valorizado como instrumento de avaliação do ensino, de indução de mudanças curriculares e de seleção de candidatos aos cursos de educação superior.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 11/06/2014
Assunto: Educador nota 10		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Globo e Editora Abril anunciam parceria no prêmio Educador Nota 10

*Prêmio reconhece boas práticas em educação há 17 anos.
Iniciativa une os dois maiores grupos de comunicação do país.*

A Globo e a Editora Abril anunciaram, nesta terça-feira (10), uma parceria no Prêmio Educador Nota 10, que incentiva as boas práticas de educação no ensino infantil e fundamental. Em uma iniciativa inédita, os dois maiores grupos de comunicação brasileiros se uniram, com suas respectivas fundações, a Fundação Roberto Marinho e da Fundação Victor Civita, para reconhecer o trabalho de professores e gestores escolares da rede pública.

O prêmio tem como objetivo promover as iniciativas pedagógicas de professores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais de escolas públicas e particulares. São ideias que mostram a importância da aprendizagem de crianças e jovens e como despertar este prazer pelo conhecimento.

Os projetos são nas áreas de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos nas disciplinas de alfabetização, língua portuguesa, educação física, história, arte, língua estrangeira, ciências, matemática e geografia. Já diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais precisam estar à frente de turmas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (incluindo educação de jovens e adultos).

Mais de 3 mil projetos são analisados para a definição de dez professores e um gestor vencedor. Cada um ganha um prêmio de R\$ 15 mil. O tema da edição deste ano é "Conhecimento é o maior valor". As inscrições podem ser feitas até o dia 6 de julho pelo site www.educadornota10.org.br.

No ano passado, a grande vencedora foi a professora Elisângela Carolina Luciano, professora de Mogi Guaçu (SP), que desenvolveu um projeto de alfabetização com a turma de 1º ano na EMEF Adirce Cenedeze Caveanha em um mercado hortifrutí. A turma dela analisou as placas que informavam o nome e o preço de frutas e legumes. Depois, pesquisou as informações nutricionais de cada um deles e escreveu, revisou e reescreveu novos textos até chegar ao produto final.

José Roberto Marinho, vice-presidente de responsabilidade social das Organizações Globo e presidente da Fundação Roberto Marinho (FRM), comemorou a parceria. "Todo mundo que sabe do desafio do Brasil, sabe que ele passa pela educação. Tudo passa pela educação, a educação em



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

amplo sentido, não só a educação curricular, a da cidadania, ética, tem de ser muito difundida. Estamos felizes em colaborar."

Victor Civita Neto, presidente Fundação Victor Civita destacou que a parceria representa a valorização do professor. "O professor, na nossa visão, é a pessoa mais importante da educação. Através de bons professores, teremos bons cidadãos. Que esse seja o início de uma parceria sólida para ajudar a educação brasileira."

Sergio Valente, diretor de comunicação da Globo, parabenizou a todos pelo "desprendimento" de dois grupos em nome de uma causa. "Juntos, podemos fazer mais do que separados. A Fundação Roberto Marinho poderia ter criado um prêmio próprio, mas mais do que criar um prêmio próprio é olhar e dizer 'existe um prêmio relevante e respeitado no Brasil' e nós podemos contribuir para torná-lo mais conhecido." Para Valente, o que mais o encanta neste prêmio, é o fato de valorizar a ideia do educador. "Se você teve uma ideia nota dez, mais pessoas devem conhecer a sua ideia e utilizá-la para melhorar a educação na sala de aula."

Também estiveram presentes para representar a Globo e a Fundação Roberto Marinho na cerimônia Flavia Marinho; Hugo Barreto, secretário geral da FRM; Lucia Araújo, gerente-geral do Canal Futura, e Beatriz Azeredo, diretora de responsabilidade social da Globo.

Representando o Grupo Abril e a Fundação Victor Civita, além do presidente, estiveram presentes Fabio Barbosa, presidente executivo da Abril; Angela Dannemann, diretora executiva da Fundação Victor Civita; e Maggi Krause, diretora editorial da Fundação Victor Civita.

O Prêmio Educador Nota 10 foi criado há 17 anos pela Fundação Victor Civita, e já reconheceu o trabalho de mais de 180 educadores no Brasil – entre professores, diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 11/06/2014
Assunto: Mensalidade		Página: Online

É O JORNAL ATRIBUTO DO BRASIL. F. F. F. WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Maurício Tuffani: O modelo universitário e a cobrança de mensalidades

A distinção entre o ensino superior em geral e a formação e o que é oferecido por universidades poderia ajudar a tornar mais produtiva a discussão sobre a proposta de cobrar mensalidades de alunos da USP. A ideia, surgida inicialmente em função da crise financeira dessa instituição, passou a ser motivada também pelo aspecto da justiça social, pois a universidade, que é mantida com recursos públicos, oferece muitos dos melhores cursos de graduação do país, mas no acesso a eles acabam levando vantagem os alunos de com maior renda familiar.

A formação superior tem sido um dos principais fatores do acesso a níveis salariais mais elevados. Além disso, em cidades de menor porte, a presença de faculdades ou de universidades também tem ajudado a aquecer a economia local. Por essas razões, em todo o país prefeitos, vereadores e deputados têm reivindicado a reitores e aos governos estaduais e federais a criação de um campus de alguma universidade em seus municípios.

O atendimento dessas reivindicações geralmente esbarra em dificuldades que transcendem o problema da disponibilidade de recursos. A criação de novas unidades de ensino em universidades exige, além de tudo o que é necessário para uma faculdade isolada, infraestrutura de pesquisa e de pós-graduação.

Distribuição

Nas últimas décadas, foi grande a proliferação do Brasil de universidades. E por diversos motivos, desde a autonomia didático-pedagógica estabelecida pelo artigo 207 da Constituição Federal —que poupa essas instituições de boa parte da discricionariedade do Ministério da Educação— às vantagens empresariais de contar com a maior diversidade de cursos, no caso das particulares.

Os dados mais recentes do Censo da Educação Superior, do Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), do Ministério da Educação, indicam que em 2011 havia 6,74 milhões de matrículas em cursos de graduação. Desse total, 4,87 milhões estavam no ensino superior privado e 1,87 milhão, ou seja, pouco mais de um quarto, estava em instituições públicas federais, estaduais e municipais



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Dentro desse 1,87 milhão de matrículas no ensino superior público, 1,62 milhão (86,7%), estava em universidades. As 249 mil restantes (13,3%) estavam divididas em centros universitários, faculdades e institutos federais (IFs) e centros federais de formação tecnológica (Cefets), como mostram os percentuais da tabela a seguir.

Matriculas-Inep_2011

Critérios de distinção

O que distingue as universidades entre as instituições de ensino superior em geral são as condições definidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 52.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber.

Na vida como ela é, essas condições muitas vezes não são respeitadas por universidades particulares, cujos quadros de professores nem sempre alcançam os mínimos exigidos para titulação e regime de tempo integral.

Cumprindo tabela

Muitas das universidades públicas conseguem atender a essas condições, pois contam com recursos da União ou dos estados para cobrir folha de pagamento. Mas o conseguem "cumprindo tabela". Não é rara, entre pesquisadores que lidam com avaliações de desempenho de instituições e também de profissionais, a convicção de que muitos programas de pós-graduação deixam a desejar e de que os números da crescente produção científica brasileira mascaram uma grande desigualdade de desempenho.

A comprovação dessa desigualdade está na elevada participação das três universidades estaduais paulistas na produção científica brasileira. Nos últimos anos, Unesp, Unicamp e USP têm publicado juntas mais de 40% de todos os artigos científicos indexados na base Web of Science, que são aqueles com maior repercussão na comunidade acadêmica internacional .

Custos da pesquisa



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Essa desigualdade na produtividade científica leva a uma importante consideração referente ao custo dessa atividade. Não dá para comparar a estrutura de faculdades isoladas e até de muitas universidades com as da USP, da Unesp, da Unicamp e de universidades federais como a de São Paulo (Unifesp), do Rio de Janeiro (UFRJ), de Minas Gerais (UFMG), do Rio Grande do Sul (UFRGS) e poucas outras que possuem efetivamente uma infraestrutura de pesquisa.

Dizendo de outro modo, uma coisa é considerar o financiamento de instituições cujas despesas compreendem basicamente salários de professores e demais funcionários e o custeio em geral. Outra coisa é dimensionar as contas de universidades que além de salas de aula, bibliotecas e dependências administrativas, têm também laboratórios científicos de grande porte, fazendas experimentais, hospitais —inclusive veterinários—, biotérios, observatórios astronômicos e, em alguns casos, aceleradores de partículas e até instalações nucleares.

No Brasil, assim como em todos os países do mundo, nenhuma universidade consegue manter estruturas como essas somente com cobrança de mensalidades e arrecadação de doações. O desenvolvimento de projetos de pesquisa e a manutenção de laboratórios e outros tipos de instalações para esse tipo de atividade acadêmica depende sempre de recursos públicos, inclusive nos Estados Unidos.

Formação profissional

O que a maior parte de nossos municípios e de nossa população precisa, e com urgência, é de cursos de graduação de qualidade para formar profissionais para o mercado de trabalho. Em São Paulo, a Unesp, a Unicamp e a USP levaram mais de duas décadas a partir do final dos anos 1980 para quase dobrar seu total de matrículas em cursos de graduação. Grande parte dessa expansão ocorreu por iniciativa do governo estadual em 2001, trazendo grandes benefícios para a formação de nível superior em diversos municípios. Mas trouxe também dificuldades para a consolidação de unidades criadas em localidades onde essas instituições ainda não estavam presentes.

Mas, também em São Paulo as Fatecs (faculdades de tecnologia) do Centro Paula Souza, do governo estadual, em sete anos aumentaram para mais que o triplo seu número de alunos. Em 2007, o centro tinha 29 unidades com 32 cursos e 19 mil alunos. No início deste ano, essa rede se expandiu para 59 unidades com 65 cursos e 69 mil matriculados

Assim como os Cefets, destacados na tabela acima como 1,4% das instituições de ensino superior do país, as Fatecs paulistas são excelentes exemplos de formação de qualidade oferecida pelo poder público, que têm atingido boas classificações em avaliações de desempenho como o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

Plano Nacional



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Aprovado recentemente pelo Congresso e já enviado para a sanção presidencial, o projeto de lei 8.035 de 2010, do PNE (Plano Nacional da Educação), prevê expandir até 2020 em 50% a taxa bruta de matrículas no ensino superior, ou seja, aumentar o correspondente à metade da atual capacidade de vagas, "assegurando a qualidade da oferta".

No texto votado, nenhum dispositivo estabelece a opção de não adotar o modelo universitário como primeira possibilidade a ser considerada na implantação de novas unidades de ensino superior. Consta apenas, para alcançar essa meta de 50% de ampliação, a estratégia de número 12.14:

Mapear a demanda e fomentar a oferta de formação de pessoal de nível superior considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação básica.

Em outras palavras, o que poderia ter sido uma prioridade clara de nossos legisladores pelo menos até 2020 para a expansão mais rápida do ensino superior de qualidade e voltado para o mercado de trabalho, foi deixado por conta da vontade política de nossos governantes.

A formação profissional técnica ou de professores para o ensino básico por meio de faculdades desvinculadas de universidades é uma alternativa viável para a expansão do ensino superior público de qualidade. A clareza na distinção entre esses dois modelos pode ser útil neste momento em que a discussão sobre a USP pode trazer implicações para todas as universidades estaduais e federais brasileiras.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 11/06/2014
Assunto: Dualidade de gerações		Página: 18

DIÁRIO CATARINENSE

Respeito e educação, uma dualidade atual

O tempo em que vivo não é um tempo distante para dizer o tempo em que vivi, mas é tempo suficiente para sentir que a geração de pai para filho se tornou a geração da distância. Em meus anos de professora vivi a experiência do respeito incondicional ao desrespeito, também, incondicional. Levantar-se diante da presença de uma autoridade – sim, o professor e o diretor, eram autoridades – era algo tão normal, como normal era inclinar-se ou tirar o chapéu ao passar por um símbolo nacional, a exemplo da bandeira brasileira hasteada.

Passo pela rua de madrugada e vejo a bandeira hasteada diante de uma escola sem sequer iluminação. Está trêmula literal e figuradamente. Quando a noção do respeito se perde, perdemos todos. Seguimos por caminhos que pressupõem sermos “o pequeno príncipe de um país distante”, fazemos o que achamos melhor, solitariamente. Certo e errado, direita e esquerda, deixam de ser antônimos em nome de um ecletismo vomitado por pseudos teóricos de práticas duvidosas.



JUCELI MORELLO LOVATTO
Professora da Unochoapecó

Em meus anos de professora vivi a experiência do respeito incondicional. Levantar-se diante da presença do professor era algo tão normal.

As creches passaram a ter papel mais importante do que o dos pais. Quando as famílias eram de muitos filhos e não havia bolsa alguma nem as facilidades da tecnologia, lá estavam as mães a zelar pelos filhos e os pais a garantir o apoio básico para mantê-las. À noite, todos estavam lá. O dia era reservado para o trabalho e o estudo. Todos sabiam de tudo, tudo era partilhado, tudo era escasso, menos a presença. Respeito era condição *sine qua non* aos pais, professores, mais velhos, autoridades, padre, vizinhos, amigos.

Ainda vivo o tempo em que a palavra vale mais do que documento, porque assim meu pai ensinou, mas também vivo o tempo em que nem o documento vale porque há tantas leis que salvaguardam os inescrupulosos e executam os que acreditam na justiça. Vivo o paradoxo do tempo presente.



Veículo: Correio Lageano

Editoria: Cidades

Data: 11/06/2014

Assunto: Copa do Mundo

Página: 17



CORREIO LAGEANO

Países da Copa são tema de projetos na escola

Com o objetivo de usar as informações que surgem com a Copa do Mundo para levar novos conhecimentos e explorar diferentes formas de trabalho com os alunos, a Escola de Educação Básica Nossa Senhora do Rosário, no bairro Coral, realiza entre os dias 10 e 12 de junho o evento "Copa e Conhecimento", que integrará pela primeira vez todos os alunos da escola, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

A abertura está prevista para acontecer hoje, no anfiteatro da escola, com 32 apresentações culturais, nas quais mais de 400 alunos subirão ao palco. As danças são relacionadas à cultura de país que disputam o mundial.

O projeto Copa e Conhecimento acontece pela primeira vez no colégio e abrange todas as disciplinas. Os alunos realizaram pesquisas sobre cada país da Copa do Mundo e, nestes dias, vão apresentar na Feira do Conhecimento. "Eles fizeram trabalho de pesquisa com o sistema de governo, moeda, capital, história, localização geográfica, história do futebol no país, cultura e um ponto de inovação", explica a professora de Educação Física Tatiana Oneda.



As portas das salas estão decoradas para indicar a apresentação

● **O PROJETO** Ela destaca que o projeto começou a partir de uma ideia junto com a professora Marylun Kryst, mas que, com o envolvimento de professores, alunos e direção, o projeto se transformou em um grande evento, tanto que todos os alunos da escola estão envolvidos de alguma forma. "Os pais também estão participando", completa.

Cada sala recebeu a temática

relacionadas a países que participarão da Copa.

Para o presidente do Grêmio Estudantil e aluno, Gabriel Duarte, este projeto é positivo. "Foi um gol de placa, pois movimentou toda a comunidade escolar", ressalta.

A Feira do Conhecimento e das Nações serão abertas para a comunidade amanhã e quinta durante todo o dia.



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Cidades	Data: 11/06/2014
Assunto: Reformas		Página: 18



CORREIO LAGEANO

INVES

Visconde de Cairu será reformada

A SDR Lages está tramitando o processo licitatório referente à reforma geral da escola Visconde de Cairu, no bairro Vila Nova. As documentações das 17 empresas interessadas em executar as obras estão sob análise da comissão de licitações. No final do mês, as empresas habilitadas apresentarão as

propostas, e a vencedora será conhecida em julho.

O projeto está orçado R\$ 2,5 milhões. A ação faz parte do Pacto Por Santa Catarina.

Todas as salas de aula serão reformadas, os banheiros, setor administrativo, laboratório, refeitório e biblioteca. A cobertura e o piso também serão restaurados. A

rede de energia elétrica será adaptada para suportar a carga de equipamentos modernos. Vidros, portas, torneiras, fechaduras e trincos danificados serão substituídos. Os sistemas de acessibilidade e prevenção contra incêndio serão implantados, e toda a escola receberá uma nova pintura.